





## MAPA DE SUSCRIPCIONES

Argentina, Chile, Paraguay, Uruguay,  
Ecuador, Bolivia y Colombia.

Por 3 meses	...	...	...
» 6 meses	...	...	...
» 12 meses	...	...	...

Brasil, México, Guayana y N. Andorra.

Por 3 meses	...	...	...
» 6 meses	...	...	...
» 12 meses	...	...	...

El BIOLÓ será enviado libre-  
mente a toda persona que lo sol-  
licite siempre que acompañe, ade-  
más, el importe de la suscripción  
de acuerdo con la tarifa que cor-  
responda.

El importe de las suscripciones  
puede ser cancelado con las sumas  
del Banco de la República, de  
cheques postales o en estampillas de  
correo.

Toda correspondencia debe adre-  
sarse a: Administrador.

A. D. COGLIARI  
Administrador.

AGENTES DE VÍVINOS EN EUROPA

Francia, Inglaterra, Bélgica y  
Países Bajos y C. de  
S. rue Trousseau, 3, París.

Agencia y correspondencia especial:  
Londres: Remy Francis, 10, Abchurch

rick Press Ltd., 4, Arundel Street,  
London, W.C.2, England.

[illegible]

... e, em seguida, a terceira, a quarta e a quinta. A primeira, a segunda e a terceira, a quarta e a quinta, a sexta e a sétima, a oitava e a nona, a décima e a décima primeira, a décima segunda e a décima terceira, a décima quarta e a décima quinta, a décima sexta e a décima sétima, a décima oitava e a décima nona, a vigésima e a vigésima primeira, a vigésima segunda e a vigésima terceira, a vigésima quarta e a vigésima quinta, a vigésima sexta e a vigésima sétima, a vigésima oitava e a vigésima nona, a trinta e a trinta e uma, a trinta e duas e a trinta e três, a trinta e quatro e a trinta e cinco, a trinta e seis e a trinta e sete, a trinta e oito e a trinta e nove, a quarenta e a quarenta e uma, a quarenta e duas e a quarenta e três, a quarenta e quatro e a quarenta e cinco, a quarenta e seis e a quarenta e sete, a quarenta e oito e a quarenta e nove, a cinquenta e a cinquenta e uma, a cinquenta e duas e a cinquenta e três, a cinquenta e quatro e a cinquenta e cinco, a cinquenta e seis e a cinquenta e sete, a cinquenta e oito e a cinquenta e nove, a sessenta e a sessenta e uma, a sessenta e duas e a sessenta e três, a sessenta e quatro e a sessenta e cinco, a sessenta e seis e a sessenta e sete, a sessenta e oito e a sessenta e nove, a setenta e a setenta e uma, a setenta e duas e a setenta e três, a setenta e quatro e a setenta e cinco, a setenta e seis e a setenta e sete, a setenta e oito e a setenta e nove, a oitenta e a oitenta e uma, a oitenta e duas e a oitenta e três, a oitenta e quatro e a oitenta e cinco, a oitenta e seis e a oitenta e sete, a oitenta e oito e a oitenta e nove, a noventa e a noventa e uma, a noventa e duas e a noventa e três, a noventa e quatro e a noventa e cinco, a noventa e seis e a noventa e sete, a noventa e oito e a noventa e nove, a cem e a cem e uma, a cem e duas e a cem e três, a cem e quatro e a cem e cinco, a cem e seis e a cem e sete, a cem e oito e a cem e nove, a cento e a cento e uma, a cento e duas e a cento e três, a cento e quatro e a cento e cinco, a cento e seis e a cento e sete, a cento e oito e a cento e nove, a duzentos e a duzentos e uma, a duzentos e duas e a duzentos e três, a duzentos e quatro e a duzentos e cinco, a duzentos e seis e a duzentos e sete, a duzentos e oito e a duzentos e nove, a trezentos e a trezentos e uma, a trezentos e duas e a trezentos e três, a trezentos e quatro e a trezentos e cinco, a trezentos e seis e a trezentos e sete, a trezentos e oito e a trezentos e nove, a quatrocentos e a quatrocentos e uma, a quatrocentos e duas e a quatrocentos e três, a quatrocentos e quatro e a quatrocentos e cinco, a quatrocentos e seis e a quatrocentos e sete, a quatrocentos e oito e a quatrocentos e nove, a quinhentos e a quinhentos e uma, a quinhentos e duas e a quinhentos e três, a quinhentos e quatro e a quinhentos e cinco, a quinhentos e seis e a quinhentos e sete, a quinhentos e oito e a quinhentos e nove, a seiscentos e a seiscentos e uma, a seiscentos e duas e a seiscentos e três, a seiscentos e quatro e a seiscentos e cinco, a seiscentos e seis e a seiscentos e sete, a seiscentos e oito e a seiscentos e nove, a setecentos e a setecentos e uma, a setecentos e duas e a setecentos e três, a setecentos e quatro e a setecentos e cinco, a setecentos e seis e a setecentos e sete, a setecentos e oito e a setecentos e nove, a oitocentos e a oitocentos e uma, a oitocentos e duas e a oitocentos e três, a oitocentos e quatro e a oitocentos e cinco, a oitocentos e seis e a oitocentos e sete, a oitocentos e oito e a oitocentos e nove, a novecentos e a novecentos e uma, a novecentos e duas e a novecentos e três, a novecentos e quatro e a novecentos e cinco, a novecentos e seis e a novecentos e sete, a novecentos e oito e a novecentos e nove, a mil e a mil e uma, a mil e duas e a mil e três, a mil e quatro e a mil e cinco, a mil e seis e a mil e sete, a mil e oito e a mil e nove, a mil e dez e a mil e onze, a mil e doze e a mil e treze, a mil e quatorze e a mil e quinze, a mil e dezesseis e a mil e dezessete, a mil e dezoito e a mil e dezanove, a mil e vinte e a mil e vinte e uma, a mil e vinte e duas e a mil e vinte e três, a mil e vinte e quatro e a mil e vinte e cinco, a mil e vinte e seis e a mil e vinte e sete, a mil e vinte e oito e a mil e vinte e nove, a mil e trinta e a mil e trinta e uma, a mil e trinta e duas e a mil e trinta e três, a mil e trinta e quatro e a mil e trinta e cinco, a mil e trinta e seis e a mil e trinta e sete, a mil e trinta e oito e a mil e trinta e nove, a mil e quarenta e a mil e quarenta e uma, a mil e quarenta e duas e a mil e quarenta e três, a mil e quarenta e quatro e a mil e quarenta e cinco, a mil e quarenta e seis e a mil e quarenta e sete, a mil e quarenta e oito e a mil e quarenta e nove, a mil e cinquenta e a mil e cinquenta e uma, a mil e cinquenta e duas e a mil e cinquenta e três, a mil e cinquenta e quatro e a mil e cinquenta e cinco, a mil e cinquenta e seis e a mil e cinquenta e sete, a mil e cinquenta e oito e a mil e cinquenta e nove, a mil e sessenta e a mil e sessenta e uma, a mil e sessenta e duas e a mil e sessenta e três, a mil e sessenta e quatro e a mil e sessenta e cinco, a mil e sessenta e seis e a mil e sessenta e sete, a mil e sessenta e oito e a mil e sessenta e nove, a mil e setenta e a mil e setenta e uma, a mil e setenta e duas e a mil e setenta e três, a mil e setenta e quatro e a mil e setenta e cinco, a mil e setenta e seis e a mil e setenta e sete, a mil e setenta e oito e a mil e setenta e nove, a mil e oitenta e a mil e oitenta e uma, a mil e oitenta e duas e a mil e oitenta e três, a mil e oitenta e quatro e a mil e oitenta e cinco, a mil e oitenta e seis e a mil e oitenta e sete, a mil e oitenta e oito e a mil e oitenta e nove, a mil e noventa e a mil e noventa e uma, a mil e noventa e duas e a mil e noventa e três, a mil e noventa e quatro e a mil e noventa e cinco, a mil e noventa e seis e a mil e noventa e sete, a mil e noventa e oito e a mil e noventa e nove, a dois mil e a dois mil e uma, a dois mil e duas e a dois mil e três, a dois mil e quatro e a dois mil e cinco, a dois mil e seis e a dois mil e sete, a dois mil e oito e a dois mil e nove, a dois mil e dez e a dois mil e onze, a dois mil e doze e a dois mil e treze, a dois mil e quatorze e a dois mil e quinze, a dois mil e dezesseis e a dois mil e dezessete, a dois mil e dezoito e a dois mil e dezanove, a dois mil e vinte e a dois mil e vinte e uma, a dois mil e vinte e duas e a dois mil e vinte e três, a dois mil e vinte e quatro e a dois mil e vinte e cinco, a dois mil e vinte e seis e a dois mil e vinte e sete, a dois mil e vinte e oito e a dois mil e vinte e nove, a dois mil e trinta e a dois mil e trinta e uma, a dois mil e trinta e duas e a dois mil e trinta e três, a dois mil e trinta e quatro e a dois mil e trinta e cinco, a dois mil e trinta e seis e a dois mil e trinta e sete, a dois mil e trinta e oito e a dois mil e trinta e nove, a dois mil e quarenta e a dois mil e quarenta e uma, a dois mil e quarenta e duas e a dois mil e quarenta e três, a dois mil e quarenta e quatro e a dois mil e quarenta e cinco, a dois mil e quarenta e seis e a dois mil e quarenta e sete, a dois mil e quarenta e oito e a dois mil e quarenta e nove, a dois mil e cinquenta e a dois mil e cinquenta e uma, a dois mil e cinquenta e duas e a dois mil e cinquenta e três, a dois mil e cinquenta e quatro e a dois mil e cinquenta e cinco, a dois mil e cinquenta e seis e a dois mil e cinquenta e sete, a dois mil e cinquenta e oito e a dois mil e cinquenta e nove, a dois mil e sessenta e a dois mil e sessenta e uma, a dois mil e sessenta e duas e a dois mil e sessenta e três, a dois mil e sessenta e quatro e a dois mil e sessenta e cinco, a dois mil e sessenta e seis e a dois mil e sessenta e sete, a dois mil e sessenta e oito e a dois mil e sessenta e nove, a dois mil e setenta e a dois mil e setenta e uma, a dois mil e setenta e duas e a dois mil e setenta e três, a dois mil e setenta e quatro e a dois mil e setenta e cinco, a dois mil e setenta e seis e a dois mil e setenta e sete, a dois mil e setenta e oito e a dois mil e setenta e nove, a dois mil e oitenta e a dois mil e oitenta e uma, a dois mil e oitenta e duas e a dois mil e oitenta e três, a dois mil e oitenta e quatro e a dois mil e oitenta e cinco, a dois mil e oitenta e seis e a dois mil e oitenta e sete, a dois mil e oitenta e oito e a dois mil e oitenta e nove, a dois mil e noventa e a dois mil e noventa e uma, a dois mil e noventa e duas e a dois mil e noventa e três, a dois mil e noventa e quatro e a dois mil e noventa e cinco, a dois mil e noventa e seis e a dois mil e noventa e sete, a dois mil e noventa e oito e a dois mil e noventa e nove, a três mil e a três mil e uma, a três mil e duas e a três mil e três, a três mil e quatro e a três mil e cinco, a três mil e seis e a três mil e sete, a três mil e oito e a três mil e nove, a três mil e dez e a três mil e onze, a três mil e doze e a três mil e treze, a três mil e quatorze e a três mil e quinze, a três mil e dezesseis e a três mil e dezessete, a três mil e dezoito e a três mil e dezanove, a três mil e vinte e a três mil e vinte e uma, a três mil e vinte e duas e a três mil e vinte e três, a três mil e vinte e quatro e a três mil e vinte e cinco, a três mil e vinte e seis e a três mil e vinte e sete, a três mil e vinte e oito e a três mil e vinte e nove, a três mil e trinta e a três mil e trinta e uma, a três mil e trinta e duas e a três mil e trinta e três, a três mil e trinta e quatro e a três mil e trinta e cinco, a três mil e trinta e seis e a três mil e trinta e sete, a três mil e trinta e oito e a três mil e trinta e nove, a três mil e quarenta e a três mil e quarenta e uma, a três mil e quarenta e duas e a três mil e quarenta e três, a três mil e quarenta e quatro e a três mil e quarenta e cinco, a três mil e quarenta e seis e a três mil e quarenta e sete, a três mil e quarenta e oito e a três mil e quarenta e nove, a três mil e cinquenta e a três mil e cinquenta e uma, a três mil e cinquenta e duas e a três mil e cinquenta e três, a três mil e cinquenta e quatro e a três mil e cinquenta e cinco, a três mil e cinquenta e seis e a três mil e cinquenta e sete, a três mil e cinquenta e oito e a três mil e cinquenta e nove, a três mil e sessenta e a três mil e sessenta e uma, a três mil e sessenta e duas e a três mil e sessenta e três, a três mil e sessenta e quatro e a três mil e sessenta e cinco, a três mil e sessenta e seis e a três mil e sessenta e sete, a três mil e sessenta e oito e a três mil e sessenta e nove, a três mil e setenta e a três mil e setenta e uma, a três mil e setenta e duas e a três mil e setenta e três, a três mil e setenta e quatro e a três mil e setenta e cinco, a três mil e setenta e seis e a três mil e setenta e sete, a três mil e setenta e oito e a três mil e setenta e nove, a três mil e oitenta e a três mil e oitenta e uma, a três mil e oitenta e duas e a três mil e oitenta e três, a três mil e oitenta e quatro e a três mil e oitenta e cinco, a três mil e oitenta e seis e a três mil e oitenta e sete, a três mil e oitenta e oito e a três mil e oitenta e nove, a três mil e noventa e a três mil e noventa e uma, a três mil e noventa e duas e a três mil e noventa e três, a três mil e noventa e quatro e a três mil e noventa e cinco, a três mil e noventa e seis e a três mil e noventa e sete, a três mil e noventa e oito e a três mil e noventa e nove, a quatro mil e a quatro mil e uma, a quatro mil e duas e a quatro mil e três, a quatro mil e quatro e a quatro mil e cinco, a quatro mil e seis e a quatro mil e sete, a quatro mil e oito e a quatro mil e nove, a quatro mil e dez e a quatro mil e onze, a quatro mil e doze e a quatro mil e treze, a quatro mil e quatorze e a quatro mil e quinze, a quatro mil e dezesseis e a quatro mil e dezessete, a quatro mil e dezoito e a quatro mil e dezanove, a quatro mil e vinte e a quatro mil e vinte e uma, a quatro mil e vinte e duas e a quatro mil e vinte e três, a quatro mil e vinte e quatro e a quatro mil e vinte e cinco, a quatro mil e vinte e seis e a quatro mil e vinte e sete, a quatro mil e vinte e oito e a quatro mil e vinte e nove, a quatro mil e trinta e a quatro mil e trinta e uma, a quatro mil e trinta e duas e a quatro mil e trinta e três, a quatro mil e trinta e quatro e a quatro mil e trinta e cinco, a quatro mil e trinta e seis e a quatro mil e trinta e sete, a quatro mil e trinta e oito e a quatro mil e trinta e nove, a quatro mil e quarenta e a quatro mil e quarenta e uma, a quatro mil e quarenta e duas e a quatro mil e quarenta e três, a quatro mil e quarenta e quatro e a quatro mil e quarenta e cinco, a quatro mil e quarenta e seis e a quatro mil e quarenta e sete, a quatro mil e quarenta e oito e a quatro mil e quarenta e nove, a quatro mil e cinquenta e a quatro mil e cinquenta e uma, a quatro mil e cinquenta e duas e a quatro mil e cinquenta e três

[illegible][illegible][illegible]

la figura di **Goffredo Mameli**  
inedita di **Mazzini**

"Galeardo hubiera muerto de no  
hacersele la amputación y por eso yo  
mismo moriré, entre los médicos.  
Cada día con más sentimiento, cada  
se podía reproducir el sufrimiento  
profundo del herido que se t  
renta de la mirada y de toda l  
tud del rostro.

EL "OSFEDALE DEI PELLEGRINI", SEIS DIAS ANTES DE SU MUERTE


«Yo lo quiero come a un hijo o come a un hermano menor e sol-  
Incominciano nuovi destini.

...do. E  
...ter am-  
...a inape-  
...greña.  
...opera-  
...Maxini

... como a  
...mento, por-  
...que, recordo la recomendación  
... que usted me hizo en Lombardía.  
... Y entonces intenté salvarlo del mal;  
... aquí, no he podido. No había modo.  
... con el enemigo a las puertas de res-  
...tamento. Vd. debe haber tenido, si

... Son caduti gli augusti ebbene  
... Che han divisi i fratelli fra

Michele De Bonis

 Contra la  
**MARVEL**

\_\_\_\_\_















# La contribución de Italia en el magno problema de la conquista del aire

## La aviación en Italia

En espíritu del privilegiado Leonardo de Vinci parece flotar aún en esas tierras de tierra latina, donde se levantan majestuosas las montañas de los Alpes para besar el infinito azul que engalana las poéticas costas de Sicilia. Allí, en la muralla de aquel Genoa cuyo cerebro abarcara diversas ramas del saber humano y que llegase a la potencia de un estudio científico sobre el vuelo de las aves; allí en esa cuna del arte y de las grandes conquistas, la aviación no presenta otro horizonte de maravillas esperanzas para el futuro del hombre. Sus virtudes se han perfeccionado de que este triunfo será completo en fin con las grandes conquistas, es por ello que diligentemente han examinado sus trabajos a la formación de proyectos y de verdades de la manufactura de verdaderas

## El estudio de los grandes velivolos

Los métodos que se siguen actualmente para la construcción de aeroplanos e hidroaeroplanos, están basados en el sistema experimental; ya sea que aplicando las leyes de la similitud se determinen las características aerodinámicas sobre modelos, o que se deduzcan las dimensiones de los de otros aparatos existentes por semejanza o por interpolación en el fundamento científico y así lo demuestran los resultados, cada vez mayores que han obtenido en la aviación. El arquitecto naval, cuando tiene que proyectar un navío proyecta una maqueta completamente análoga. Si se trata de un tipo novísimo pone a prueba de tracción los modelos de la cresta y las hélices, modificando las hasta obtener resultados satisfactorios; o bien deduce de las pruebas existentes los datos relativos al caso particular estudiado.

De algunos años a esta parte, los ingenieros que sobre todo en Italia, por iniciativa del coronel Genio Naval N. P. Piccaro, han sido empleados un nuevo método experimental para la determinación de las características de potencia, velocidad y evolución de las naves, el cual consiste en experimentar un modelo semejante de la nave, de peso y momento de inercia de masa semejantes, provisto de motor de potencia correspondiente, y que todas sus características mecánicas en la relación de semejanza elegida. No obstante, en la nave efectiva, y asegurado en presencia de datos esenciales para una nave de guerra, como son la de la velocidad y de la maniobrabilidad.

La aviación tiende a aumentar el peso de los velivolos; tendencia que está contrarrestada por tres elementos contrarios: 1.º El hecho de que el aumento de dimensiones no presenta para los velivolos las mismas ventajas que para los dirigibles y para las aves. 2.º La dificultad de aumentar la potencia de los motores de aviación manteniendo el mismo peso por caballo. 3.º La proporcionalidad de la potencia motor al aumento de dimensiones del velivolo en paridad de circunstancias. No obstante, que la relación de la carga útil al peso total, permanece prácticamente la misma para los pequeños aparatos de hecho afortunados y que el radio de acción no haya sufrido ningún aumento; la industria de la aviación se ha puesto sobre la marcha de los grandes aparatos, de los cuales algunos tienen ya la potencia de 1800 c. v. y el peso de 12 toneladas. Dada la importancia, el costo, la dificultad que se encuentran para las pruebas de los grandes aparatos (aeroplanos e hidroaeroplanos), es evidente la necesidad de reducir al mínimo las probabilidades de fracaso en las pruebas. Ciertamente, el estudio cuidadoso del proyecto, la elección del modelo y las pruebas en modelos, pueden ser de gran utilidad; pero especialmente cuando se trata de un hidroavión, estas pruebas dan un idea exacta de los resultados que se van a obtener. Parece, pues, que la aplicación del método ideado por el ingeniero Piccaro, podría ser para esos enormes aparatos, de gran utilidad práctica y por eso se experimenta, brevemente, la manera de seguirlo.

Supongamos que se tiene que proyectar un hidroavión de gran porte, con una potencia de 1800 c. v. distribuida en 8 motores de 225 c. v. cada uno, con una velocidad de 120 km. por hora y una superficie de 512 metros cuadrados.

La determinación de las características de potencia experimental puede ser hecha aplicando, simplemente, las leyes de similitud mecánica, bien manteniendo constante la relación entre la velocidad del aparato real y la del modelo.

Primer caso. — La aplicación de las leyes de similitud, siendo  $\alpha = 1$  en la relación de similitud, conduce a un aparato cuyas potencias, superficie, velocidad y peso, tienen la siguiente relación:

Potencia.....  $P_M = \alpha^3 = 1$  hp.  
Superficie.....  $S = \alpha^2 = 1$  m.  
Velocidad.....  $V = \alpha = 1$  km.  
Peso.....  $P = \alpha^3 = 1$  kg.

Trasladando en la relación de semejanza, las dimensiones de la estructura en la relación de semejanza elegida, el pequeño que viene a ser solicitado en la relación  $K = \alpha$  y entonces para mantener la misma semejanza mecánica, aligerar su estructura. Prácticamente esta reducción de peso en la estructura está compensada por un aumento del peso unitario del motor, pasando de las grandes a las pequeñas potencias.

En la construcción del aparato experimental se debe distribuir el peso, de tal manera, que la relación del momento de inercia de la masa al de los timones de profundidad sea igual a la del aparato real.

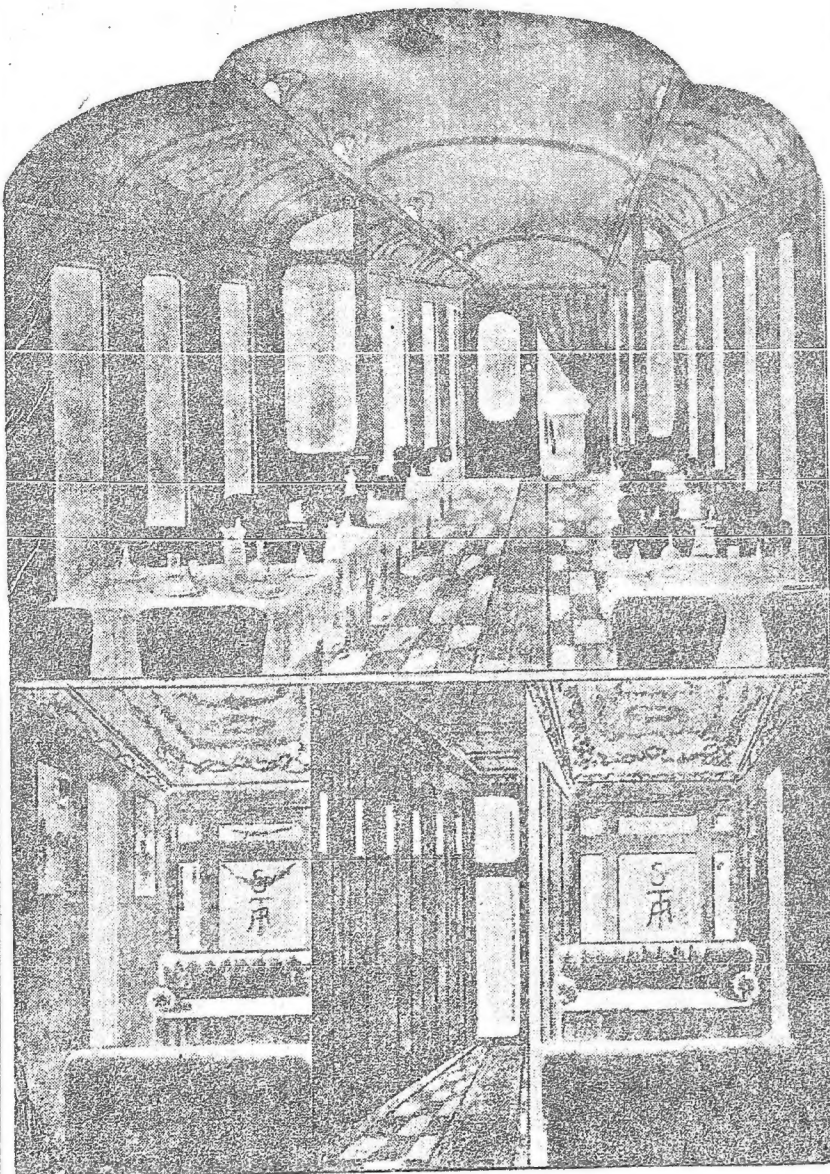
Si se hace la distribución de los pesos semejantes, el momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ .

Se ve que la relación  $M/I$  no sería igual a  $\alpha$ , lo que quiere decir que el aparato pequeño, resultaría más maniobrable que el grande.

En las pruebas se hacen correcciones fáciles de hacer en la práctica. Si la escala elegida es un 1/2, el aparato experimental tendrá las siguientes características:

Peso total, 320 gr.  
Potencia, 225 c. v. (Dividida en 8 motores).  
Superficie, 512 m.  
Velocidad, 91 km. por hora.

Segundo caso.—Con objeto de mantener la misma velocidad y de aligerar



Interior de la gran cabina de uno de los aparatos Caproni, con capacidad para 100 pasajeros, que se exhibió en el último triunfo de la industria aérea italiana.

la relación de los pesos, las otras características tienen las siguientes relaciones:  
Potencia.....  $P_M = \alpha^3 = 1$  hp.  
Superficie.....  $S = \alpha^2 = 1$  m.  
Velocidad.....  $V = \alpha = 1$  km.  
Peso.....  $P = \alpha^3 = 1$  kg.

En la construcción del aparato experimental se debe distribuir el peso, de tal manera, que la relación del momento de inercia de la masa al de los timones de profundidad sea igual a la del aparato real. Si se hace la distribución de los pesos semejantes, el momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ .

Se ve que la relación  $M/I$  no sería igual a  $\alpha$ , lo que quiere decir que el aparato pequeño, resultaría más maniobrable que el grande. En las pruebas se hacen correcciones fáciles de hacer en la práctica. Si la escala elegida es un 1/2, el aparato experimental tendrá las siguientes características:

Peso total, 320 gr.  
Potencia, 225 c. v. (Dividida en 8 motores).  
Superficie, 512 m.  
Velocidad, 91 km. por hora.

Segundo caso.—Con objeto de mantener la misma velocidad y de aligerar

## Vuelo a Inglaterra de los biplanos Caproni

Traducido de Aeronautica.

Proyectos de la aviación civil italiana. — La última semana, refiriéndose a los vuelos de los biplanos Caproni, al gran pívot italiano, están puestos los ojos en la Gran Bretaña como lugar a propósito para el desarrollo de sus esfuerzos. Nuestro correspondiente aeronáutico avisa a la idea de que una vez, cuando en un momento de la vida se viera a los gigantes Caproni comenzar sobre los aeroplanos ingleses. Por cierto, en efecto, se realizaron esta predicción la última semana en que un enorme biplano Caproni arribó a Inglaterra, después de haber descendido en el aeródromo de Kenley. Ha sido este el primer vuelo de un biplano Caproni en Inglaterra, y el primer vuelo de un biplano Caproni en Europa. El gran interés en esta ocasión, entre los miembros de la aviación civil, es el hecho de que el biplano Caproni, en su forma actual, es un tipo muy eficiente, aunque no tanto como el modelo que intentan desarrollar para un futuro no lejano.

La visita fue absolutamente favorable a los italianos; un representante de la aviación civil en la conferencia que sostuvo con el doctor G. Cantú, de la Compañía Caproni, que estuvo en el momento en Londres antes de una visita a los Estados Unidos de América, para recoger algunos detalles técnicos de la aviación. El doctor Cantú dijo que, estando el biplano en Villacoublay, Francia, los pilotos de la aviación civil, al aprovechar la oportunidad para hacer un viaje a Inglaterra, los biplanos de París realizaron en cerca de dos horas cincuenta y cinco minutos, un viaje directo, pero al vez considerablemente la distancia, en su derrotero, para sobre Bolonia. Los siete personas que llevaban el biplano Caproni, se llamaban: el piloto, el copiloto, el piloto, el piloto, el piloto, el piloto, el piloto. El biplano estuvo asegurado por medio de cables en el aeródromo de Kenley, y se le dio un permiso de vuelo de un momento de tres días, para ir a París. Sus alas, que tienen una extensión de ochenta y dos pies y su doble fuselaje, son de una tela ligera y flexible; los tres motores, que están montados en la parte superior, son de tipo Liberty, y los tres motores, que están montados en la parte inferior, son de tipo Liberty.

El biplano estuvo asegurado por medio de cables en el aeródromo de Kenley, y se le dio un permiso de vuelo de un momento de tres días, para ir a París. Sus alas, que tienen una extensión de ochenta y dos pies y su doble fuselaje, son de una tela ligera y flexible; los tres motores, que están montados en la parte superior, son de tipo Liberty, y los tres motores, que están montados en la parte inferior, son de tipo Liberty. El biplano estuvo asegurado por medio de cables en el aeródromo de Kenley, y se le dio un permiso de vuelo de un momento de tres días, para ir a París. Sus alas, que tienen una extensión de ochenta y dos pies y su doble fuselaje, son de una tela ligera y flexible; los tres motores, que están montados en la parte superior, son de tipo Liberty, y los tres motores, que están montados en la parte inferior, son de tipo Liberty.

En la construcción del aparato experimental se debe distribuir el peso, de tal manera, que la relación del momento de inercia de la masa al de los timones de profundidad sea igual a la del aparato real. Si se hace la distribución de los pesos semejantes, el momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ . Momento de inercia de masa  $M = \alpha^5$ .

Se ve que la relación  $M/I$  no sería igual a  $\alpha$ , lo que quiere decir que el aparato pequeño, resultaría más maniobrable que el grande. En las pruebas se hacen correcciones fáciles de hacer en la práctica. Si la escala elegida es un 1/2, el aparato experimental tendrá las siguientes características:

Peso total, 320 gr.  
Potencia, 225 c. v. (Dividida en 8 motores).  
Superficie, 512 m.  
Velocidad, 91 km. por hora.

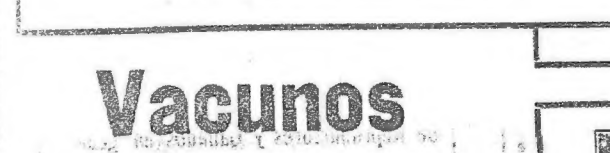
Segundo caso.—Con objeto de mantener la misma velocidad y de aligerar



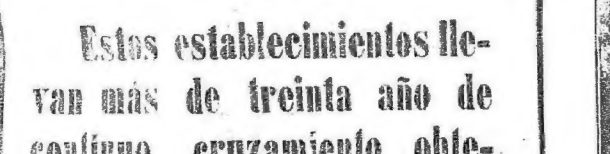
VICENTE ELHORDOY (HIJO). Administrador de la firma Vicente Elhordoy (hijo) y hermanos.



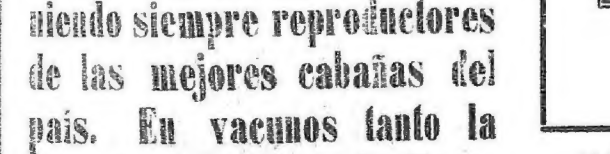
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



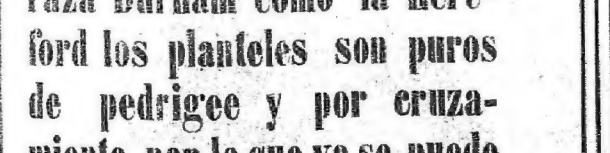
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



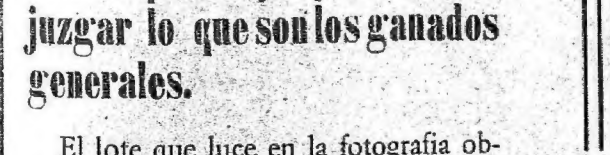
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



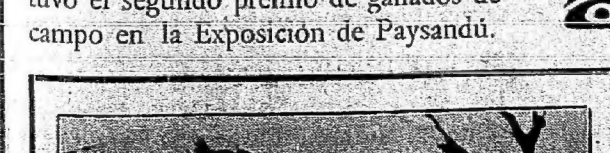
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



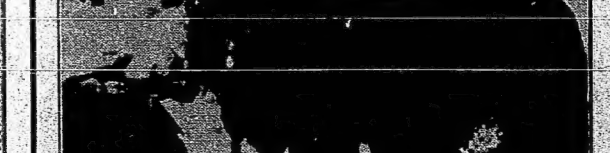
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



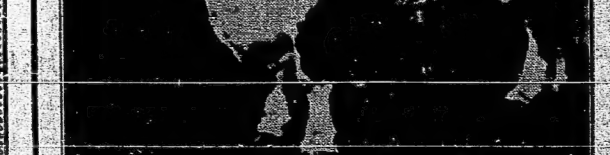
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



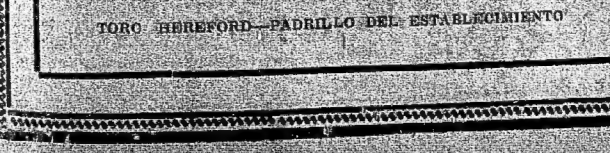
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.

# Estancia y Cabaña "El Sauce"

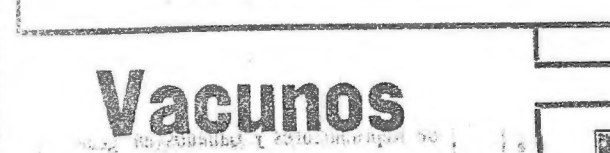
Situada en la costa del arroyo "El Sauce" Dpto. de Paysandú, la mayor de las Estancias de la firma Vicente Elhordoy (hijo) y Hnos. Las otras de la misma firma son la "Santa María" situada en "Las Flores" Dpto. de Rio Negro y "La Lucha" en Estación Queguay, Departamento de Paysandú.



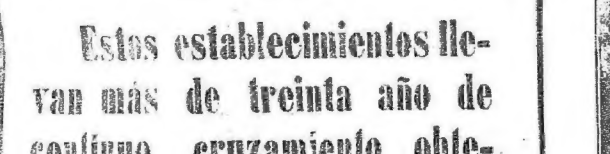
DON VICENTE ELHORDOY. Proprietario de las estancias Vicente Elhordoy (hijo) y hermanos.



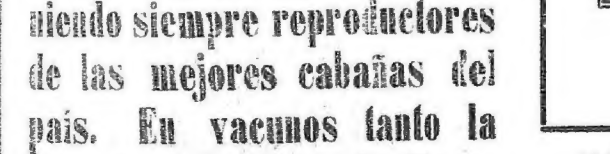
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



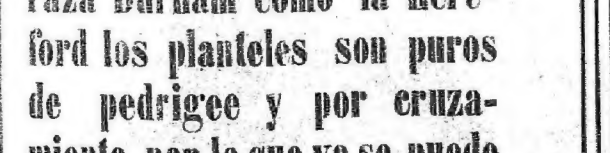
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



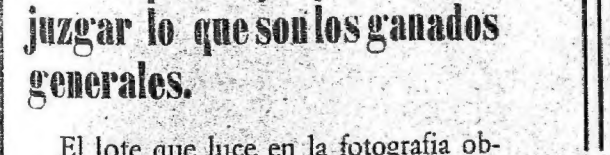
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



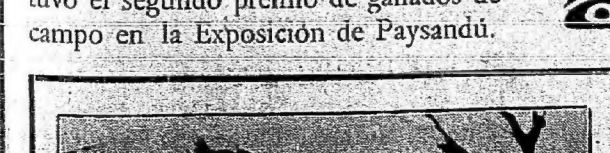
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



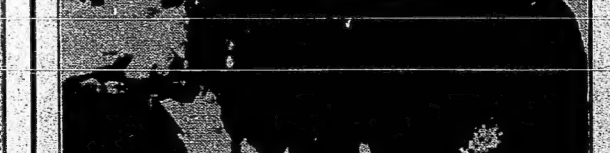
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



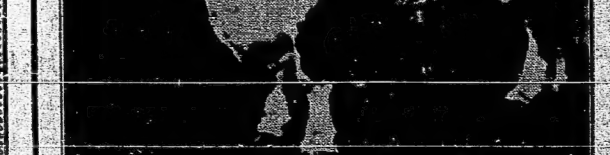
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



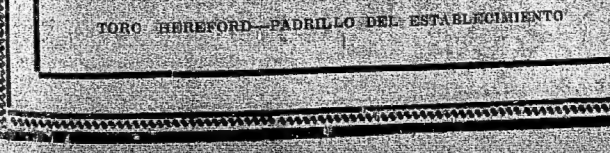
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



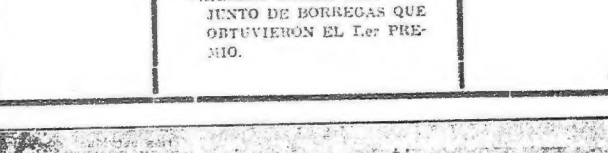
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



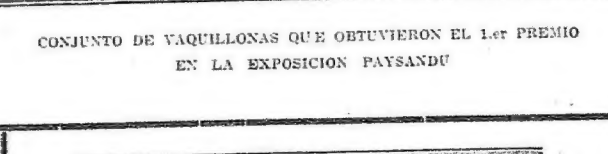
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



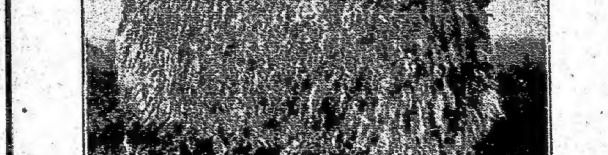
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



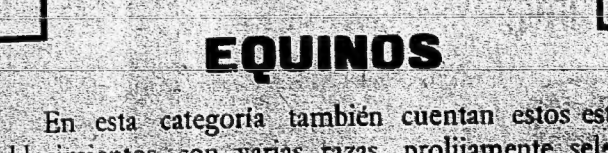
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



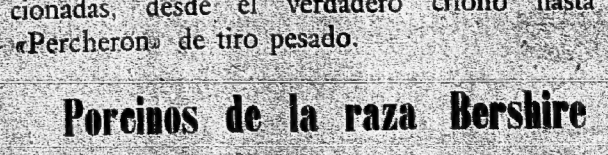
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



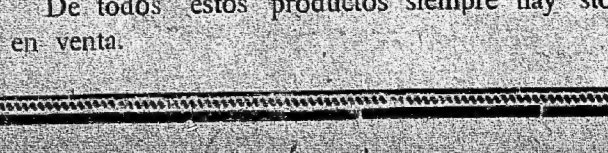
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



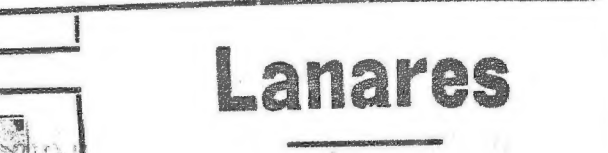
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



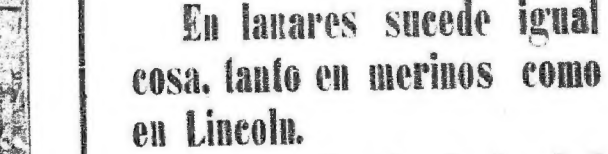
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



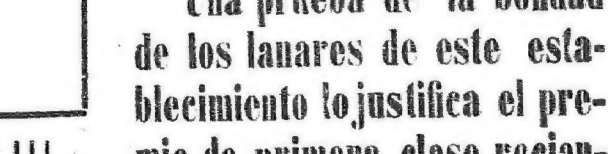
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



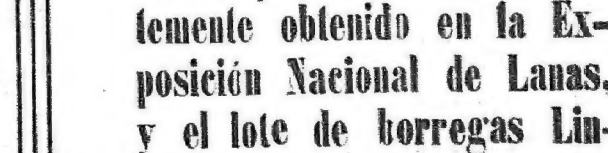
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



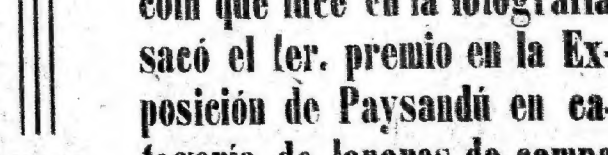
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



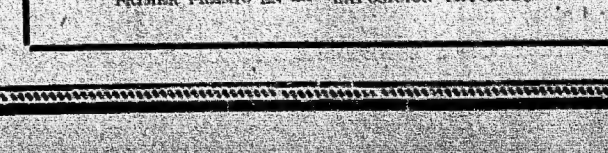
CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.



CONJUNTO DE BORREGOS LINCOLN QUE OBTUVIERON EL 1.º PREMIO EN LA EXPOSICIÓN PAYSANDÚ.

## Eduardo Loppacher

IMPORTADOR

MERCEDES, 1021 -- Montevideo

Artículos para Ferreterías, Pinturerías, Mueblerías, Tapicerías

Especialidad en materiales para Fabricantes de Rodados en General

### Lonas de Algodón en todos los anchos

Neumáticos Brander

Accesorios y Repuestos para Automóviles

PILAS SECAS

Esmalte BLANCO NIEVE

Único Agente de las Pinturas preparadas de C. A. WILLEY & Co. de N. Y. y de los

BARNICES SUPERIORES HARLAN Y SONS DE LONDRES

PRIMEROS PRODUCTOS FIDELIOS SALUS

MARVEL FORTIFICA el CABELLO

## SALUS

LA REINA DE LAS AGUAS MINERALES DE MESA

### ELIXIR DE NOGUEIRA

Empleado con éxito para las siguientes molestias:

Empleado con éxito para las siguientes molestias:

Empleado con éxito para las siguientes molestias:

Empleado con éxito para las siguientes molestias:

Empleado con éxito para las siguientes molestias:

## Moretti Hnos.

### ALMACEN DE VIDRIOS Y PINTURERIA

1130 - URUGUAY - 1134

Nos es muy grato llevar a su conocimiento que hemos trasladado nuestro Almacén de Vidrios y Pinturería a la

## Calle Uruguay 130 y 134

Entre Avenida Rondeau y Paraguaray

Donde estamos a sus estimadas órdenes

Attos. y Ss. Ss.

## Moretti Hnos.

BEBED AGUA SALUS

## Vacunos

Estos establecimientos llevan más de treinta años de continuo cruzamiento obteniendo siempre reproductores de las mejores cabañas del país. En vacunos tanto la raza Durham como la Hereford los planteles son puros de pedigree y por cruzamiento por lo que ya se puede juzgar lo que son los ganados generales.

El lote que luce en la fotografía obtuvo el segundo premio de ganados de campo en la Exposición de Paysandú.

UNICO COMPETIDOR DEL CARNER O QUE OBTUVO LA COPA COOPER

## EQUINOS

En esta categoría también cuentan estos establecimientos con varias razas prolijamente seleccionadas, desde el verdadero criollo hasta el «Percheron» de tiro pesado.

## Porcinos de la raza Berkshire

De todos estos productos siempre hay stock en venta.

TORO HEREFORD—PADRILLO DEL ESTABLECIMIENTO

## Lanares

En lanares sucede igual cosa, tanto en merinos como en Lincoln.

Una prueba de la bondad de los lanares de este establecimiento lo justifica el premio de primera clase recientemente obtenido en la Exposición Nacional de Lanas, y el lote de borregos Lincoln que luce en la fotografía sacó el 1.º premio en la Exposición de Paysandú en categoría de lanares de campo

UNICO COMPETIDOR DEL CARNER O QUE OBTUVO LA COPA COOPER

## EQUINOS

En esta categoría también cuentan estos establecimientos con varias razas prolijamente seleccionadas, desde el verdadero criollo hasta el «Percheron» de tiro pesado.

## Porcinos de la raza Berkshire

De todos estos productos siempre hay stock en venta.

TORO HEREFORD—PADRILLO DEL ESTABLECIMIENTO

## Lanares

En lanares sucede igual cosa, tanto en merinos como en Lincoln.

Una prueba de la bondad de los lanares de este establecimiento lo justifica el premio de primera clase recientemente obtenido en la Exposición Nacional de Lanas, y el lote de borregos Lincoln que luce en la fotografía sacó el 1.º premio en la Exposición de Paysandú en categoría de lanares de campo

UNICO COMPETIDOR DEL CARNER O QUE OBTUVO LA COPA COOPER

## EQUINOS

En esta categoría también cuentan estos establecimientos con varias razas prolijamente seleccionadas, desde el verdadero criollo hasta el «Percheron» de tiro pesado.

## Porcinos de la raza Berkshire

De todos estos productos siempre hay stock en venta.

TORO HEREFORD—PADRILLO DEL ESTABLECIMIENTO



# ZASUBRINA :: Por Máximo Gorki

La inubierta redonda de mi cabeza daba al patio de la cárcel. Esa inubierta estaba en lo alto del muro; pero, subiendo a una mesa, y poniéndome sobre las puntas de los pies, podía ver todo lo que pasaba en el patio. Al fondo del patio había un árbol, las palmas; no había hecho un ruido, y mientras yo miraba a Gira Jarre, ellas articulaban arriba de mi cabeza.

—¡Mira! todo el tiempo necesario para poder conocer, desde mi observatorio elevado, al mundo de la cárcel, y sabía que el hombre más alto en medio de esa masa gris y rugosa se llamaba Zasubrina.

Era un mocetón gordo y robusto. Frente alta y cara rubicunda, en la que unos grandes ojos claros poseían una animación perpetua, tenía el gorro en la nuca, y sus orejas se abían de una manera chusca sobre

prisioneros, refán a carcajadas, y Zasubrina estaba contento. Más tarde lo vi desde mi inubierta acariando a la criatura, que había dejado en la pared un buen mechón de pelo.

Además de Zasubrina había en la cárcel otro privilegiado, un gordo rubio y rojizo, zalamero, vivo y juaguetón. Cuando los prisioneros se iban a pasear, siempre descubrían a Michka en un escondite cualquiera, y se entretenían largamente con él, pasándose el uno al otro, haciéndolo correr y dejándolo que rasguara sus manos, y también sus caras, animadas por el juego.

La aparición del gatito desviaba de Zasubrina la atención general. Zasubrina no se resignaba a esa preferencia; era artista en el alma, y como tal tenía un amor propio desproporcionado con su habilidad. Cuando su público se dejaba absor-

ber por el gatito, y él se quedaba solo, iba a sentarse en un rincón y observaba a sus camaradas. Yo lo veía y comprendía lo que pasaba en su alma. Me parecía que Zasubrina iba a mutar inevitablemente a su nivel en la primera ocasión oportuna, y comprendía el alegre moqueo que tanta avidez deseaba ser el centro de la atención universal. De todos los animales del hombre, ninguno es tan peregrino, ninguno se levanta al alma más pronto, como la ratita de agradecer a la gente.

Un día salió de su celda hacia el pasillo reglamentario con tres ratas ingeniosamente enjauladas con cordeles. Zasubrina corría detrás de ellas, por el patio y gritaba que iba a troika.

—¿Qué cosas imagina este mozo? Zasubrina tenía ya el gato, y avanzaba hacia el balde de pintura cantando:

Mirad, mirad, hermanitos, este gato el color pierde: de rubio se vuelve verde.

Una carcajada, tumultuosa, partió de la multitud. Los prisioneros se desentendaban de sus cosas, y se veía a Zasubrina que, agitando al gato por el aire, lo metía en la masa líquida y cambiaba.

—¡Espera un poco, no mates! me enojaron tus ayes.

La turba se conmovió cada vez más. Un chillido con voz gorgoleante a fuerza de reír:

—¡Oh, eh, Judas!

—¡Oh, padre mío!

Los prisioneros se abalanzaban hacia él, la vista roja de los cuerpos, los doblaba, los sacudía; respondían al otro, resacañándose hasta las narices con el mismo loco. En las ventanillas de la cárcel aparecieron miradas, caras risueñas bajo chales blancos. El inspector, de espaldas a la pared, se agachó el viento y dejó escapar por su boca desmesuradamente abierta un gruñido de gozo.

A fuerza de reír, los espectadores se habían alejado un poco del balde. Zasubrina bullaba de la manera más desahogada, hacia reverencias y cantaba:

—¡Ja, ja, la vida es graciosa; una gata rubia, hermosa, tuvo un hijo rubio; que se vuelve ahora y honte.

—¡Basta! —suplicó el hastiado guardia rojizo.

Pero Zasubrina estaba inspirado. Los ratas gruñían a su alrededor, y él sabía que solo él era capaz de provocar tales ruidos. La conciencia de su fuerza aparecía en todos sus ademanes, en todos los gestos de su rostro mojado de sudor, en todo su cuerpo electrificado por el triunfo.

Tenía entonces al gato por la cola, y sacudiendo la pintura blanca bullaba en una especie de extasis.

—Está ardiendo... Después miró a sus camaradas y dijo lastimeramente:

—Se acabó Michka. Ya no tendré más Michka. ¿Por qué han muerto a este gatito?

—Tal vez se salvó; —opinó el hastiado barbirrojo.

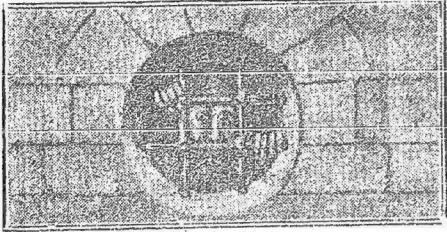
El pobre animalito verde y herido seguía arrojándose por la hierba, y ante los res de ojos lo observaban. En ninguna fisonomía había una sonrisa. Todos estaban adustos, todos guardaban silencio y tenían una expresión deplorable, como si el gatito les hubiera comunicado su sufrimiento, como si ellos lo sintieran.

—¿Samará? —preguntó otra vez con trémula el muchacho, alzando la voz. —Antes tendíamos a Michka, todos lo queríamos. ¿Por qué lo han matado? ¿Por qué lo han matado?

ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.



Se comprenderá con qué ardor seguía yo desde mi inubierta el drama que se desarrollaba en el patio de la cárcel, y con qué impaciencia esperaba yo el desenlace.

su cráneo rapado. Los cordones de su cuello estaban siempre desatados, su chaqueta siempre abierta, y cada movimiento de sus musculosos brazos traslucía su alma, tan incapaz de tristesza como de rencor.

Siempre risueño, inquieto y bullicioso, Zasubrina era el ídolo de la cárcel. La multitud compacta y gris de sus camaradas lo rodeaba; él divertía a todos con las ocurrencias más curiosas, embelleciendo con su jovialidad sincera la vida triste y sombría de ellos.

Un día salió de su celda hacia el pasillo reglamentario con tres ratas ingeniosamente enjauladas con cordeles. Zasubrina corría detrás de ellas, por el patio y gritaba que iba a troika.

—¿Qué cosas imagina este mozo? Zasubrina tenía ya el gato, y avanzaba hacia el balde de pintura cantando:

Mirad, mirad, hermanitos, este gato el color pierde: de rubio se vuelve verde.

Una carcajada, tumultuosa, partió de la multitud. Los prisioneros se desentendaban de sus cosas, y se veía a Zasubrina que, agitando al gato por el aire, lo metía en la masa líquida y cambiaba.

—¡Espera un poco, no mates! me enojaron tus ayes.

La turba se conmovió cada vez más. Un chillido con voz gorgoleante a fuerza de reír:

—¡Oh, eh, Judas!

—¡Oh, padre mío!

Los prisioneros se abalanzaban hacia él, la vista roja de los cuerpos, los doblaba, los sacudía; respondían al otro, resacañándose hasta las narices con el mismo loco. En las ventanillas de la cárcel aparecieron miradas, caras risueñas bajo chales blancos. El inspector, de espaldas a la pared, se agachó el viento y dejó escapar por su boca desmesuradamente abierta un gruñido de gozo.

A fuerza de reír, los espectadores se habían alejado un poco del balde. Zasubrina bullaba de la manera más desahogada, hacia reverencias y cantaba:

—¡Ja, ja, la vida es graciosa; una gata rubia, hermosa, tuvo un hijo rubio; que se vuelve ahora y honte.

—¡Basta! —suplicó el hastiado guardia rojizo.

Pero Zasubrina estaba inspirado. Los ratas gruñían a su alrededor, y él sabía que solo él era capaz de provocar tales ruidos. La conciencia de su fuerza aparecía en todos sus ademanes, en todos los gestos de su rostro mojado de sudor, en todo su cuerpo electrificado por el triunfo.

Tenía entonces al gato por la cola, y sacudiendo la pintura blanca bullaba en una especie de extasis.

—Está ardiendo... Después miró a sus camaradas y dijo lastimeramente:

—Se acabó Michka. Ya no tendré más Michka. ¿Por qué han muerto a este gatito?

—Tal vez se salvó; —opinó el hastiado barbirrojo.

El pobre animalito verde y herido seguía arrojándose por la hierba, y ante los res de ojos lo observaban. En ninguna fisonomía había una sonrisa. Todos estaban adustos, todos guardaban silencio y tenían una expresión deplorable, como si el gatito les hubiera comunicado su sufrimiento, como si ellos lo sintieran.

—¿Samará? —preguntó otra vez con trémula el muchacho, alzando la voz. —Antes tendíamos a Michka, todos lo queríamos. ¿Por qué lo han matado? ¿Por qué lo han matado?

ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.

—Está ardiendo... Después miró a sus camaradas y dijo lastimeramente:

—Se acabó Michka. Ya no tendré más Michka. ¿Por qué han muerto a este gatito?

—Tal vez se salvó; —opinó el hastiado barbirrojo.

El pobre animalito verde y herido seguía arrojándose por la hierba, y ante los res de ojos lo observaban. En ninguna fisonomía había una sonrisa. Todos estaban adustos, todos guardaban silencio y tenían una expresión deplorable, como si el gatito les hubiera comunicado su sufrimiento, como si ellos lo sintieran.

—¿Samará? —preguntó otra vez con trémula el muchacho, alzando la voz. —Antes tendíamos a Michka, todos lo queríamos. ¿Por qué lo han matado? ¿Por qué lo han matado?

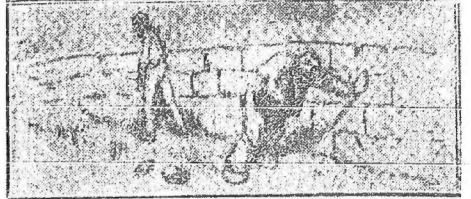
ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.



Zasubrina corría detrás de las ratas enjauladas y gritaba que iba a troika.



Zasubrina se acercó, tambaleándose, a la pared; tosía, y vi caer en él una gota negra.

—¿Y quién ha hecho todo eso? —preguntó furiosamente el forzado barbirrojo. —El es el autor de esta abominación.

—¡Vamos despacito! —dijo Zasubrina, deseoso de restablecer la paz. —Eso lo decidimos todos.

Y temblando como si sintiera frío se puso de pie.

—¡Fuerza! —dijo recordándole el muchacho. —Tú eres el único culpable.

—¡Cállate, chico! —aconsejó suavemente Zasubrina.

Luego dijo:

—Creo que hay que agarrar al gato de la cola y tirarlo por arriba de la pared. Es la más sencilla; —agregó ruidoso.

—¡Cállate! —cruel el barbirrojo. —¿Y si lo hicieramos, eso contigo? ¿Qué nos que lo probemos?

—¡Maldito! —gritó el muchacho. —Y tomando al gato echó a correr.

El viento y algunas otras lo persiguieron.

Entonces Zasubrina se quedó solo a medio de un círculo de hombres que lo miraban furiosamente. Parecían esperar algo de él.

—Yo os consulté, hermanitos; —dijo Zasubrina lastimeramente.

—¡Silencio! —gritó el barbirrojo, y después de haber mirado a su alrededor le dio un puñetazo en los dientes.

El artista se tambaleó, y enseguida recibió otro golpe por detrás.

—¡Hermanos! —suplicó con angustia.

Pero los hermanos, al ver que los dos inspectores estaban lejos, rodea-

ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.

ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.

ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.

ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.

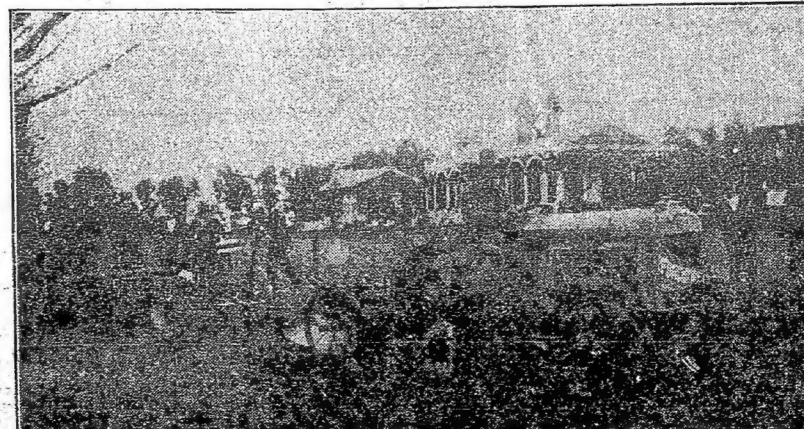
ron a su ídolo, lo voltearon y lo mataron. De lejos se habría podido pensar a ese grupo compacto por gente que conversaba con animación; Zasubrina, encubierto por ellos, yada a sus pies. Se oían solamente ruidos sordos. Los pies se hundían en las costillas de Zasubrina sin gracia, sin furor, eligiendo el momento en que el ejemplo rotoreado como una columna presentaba un sitio indefenso para dirigir a los golpes.

Esto duró tres minutos, quizá, un pronto se alzó la voz del inspector: —¡Basta, qué diablo! ¡Todo tiene un límite!

Los forzados suspendieron inmediatamente el espectáculo. Se alejaron uno a uno de Zasubrina, y todos, antes de marcharse, le dieron una patada.

# EL TRACTOR FORDSON

Es el ideal para los estancieros y para todos los agricultores en general, por su rapidez, economía y la perfección de su trabajo.



Funciona a base de Kerosene

EL TRACTOR "FORDSON" EN LA EXPOSICION DE PAYSANDU

NOMINA DE COMPRADORES DE TRACTORES "FORDSON" EN EL CORRIENTE AÑO:

Estancia Guaviyú, Estación Quebracho.  
Dr. Julio Muró, Paysandú.  
Julio Muró, Canelones.  
Raul y Omar Rodríguez, Sarandí del Yi.  
Mela Hermanos, Mercedes.  
Juan P. Henderson, Estación Cardozo.  
Estancia "La Concordia", Nueva Palmira.  
Jacinto Larrechea (hijo), Est. Quebracho.  
Luis Merazzi e Hijos, Salto.  
Julian Indart, Estación Haedo.  
Germán Mela, Mercedes.  
Alberto Abella y Cia., Estación Francia.

Emilio Hauw, Estación Pampa.  
Salvador Mattos, Parada María.  
Carlos Peixoto, Estación Bellaco.  
Andrés Palma, Estación Rio Negro.  
Ezequiel D. Silva, Santa Rosa del Cuareim.  
Isidoro B. Hill, Estación Raigón.  
Perez Butler Hermanos, Pando.  
Hebert Uriarte Hnos. Est. Cerro Colorado.  
Noriega Castanos Hnos., Est. Tres Arboles.  
Liebigs Extract of Meat Co., Fray Bentos.  
Ponce de Leon y Dutra, Estación Palmitas.  
Francisco Ugartamendia, Parada Pandule.

Diego G. Lowler, Estación Young.  
Joaquín Ibarburú (hijo), Est. Arroyo Grande.  
Estancia Nueva Melehn, Estación Haedo.  
Semillero Nacional "La Estanzuela", La Estanzuela.  
Rodolfo Moglia, Cerro Largo.  
Carlos Ruperto Young, Estación Young.  
Baldomero Taboas y Cia. Estación Algorta.  
Sucesión Peel, Paysandú.  
Estancia "Los Merinos", Estación Merinos.  
Ramón y Gregorio Pestaña, Est. Quebracho.

UNICO AGENTE EN EL URUGUAY:  
**JUAN SHAW**  
CALLE RINCON 402 AL 418 - MONTEVIDEO

Sub-agente en Salto:  
**Luis Merazzi e hijo**

Sub-agente en Paysandú:  
**Roberto y Orlando Comas**